



Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

Boa com as palavras

A estudante Valquíria Cordeiro está confiante de que vai ganhar pontos importantes na Redação do VestUfes. Outros vestibulandos ainda têm tempo para se preparar para a prova. **PÁG. 14**

Capixabês. Quem nasce no Estado usa mais “a gente” em vez de nós e nega duas vezes na mesma frase

Muito além do “pocar”

O capixaba tem um jeito peculiar de falar, que vai além das expressões típicas do Estado

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ O “capixabês”, para você, é feito apenas de expressões como “pocar”, “gastura”, “iá” e “taruíra”? Pois saiba que não é só isso, não. Nossa maneira de falar é, sim, diferente das outras, mas vai muito além do vocabulário cheio de gírias e palavras que só a gente entende.

Você pode nem ter percebido, mas as frases acima contêm marcas linguísticas que são específicas de quem mora em Vitória. Parece natural, mas usar “você” mais do que “cê” e “tu”, negar duas vezes em uma mesma frase, não utilizar artigos antes de nomes de pessoas ou de pronomes possessivos – como “nossa maneira de falar” em vez de “a nossa maneira de falar” –, e usar “a gente” no lugar de “nós” é típico do capixaba.

Essas e outras descobertas foram feitas por um grupo de professores e estudantes de graduação e mestrado do Departamento de Letras, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A coordenadora do projeto, Lilian Coutinho Yacovenco, explica que, em muitos casos, as normas linguísti-

não dizemos ‘vamos à casa do fulano’, mas ‘vamos à casa de fulano’, exemplifica. As diferenças de sotaque, porém, continuam sendo grandes. “O que nós analisamos é a construção das frases e a forma como nos expressamos ao falar”, diz.

A pesquisa teve início em 2000 e usou como base 46 entrevistas realizadas com homens e mulheres de Vitória, divididos por faixa etária e níveis de escolaridade.

VÍDEO

Mas não é só entre os estudantes de Letras que o assunto desperta interesse. Um grupo de alunos de Publicidade, também da Ufes, fez um vídeo para falar das ca-

racterísticas do capixaba de forma engraçada. Intitulado “Homem capixabensis”, o vídeo tem mais de 22 mil acessos na internet – um sucesso capixaba que brinca com nossos hábitos utilizando a linguagem dos documentários das TVs americanas.

“Lembramos os lugares mais frequentados, como a Rua da Lama e o Triângulo, em Vitória, a moqueca e até o jeito antipático que temos para não precisar cumprimentar os outros”, conta uma das realizadoras do vídeo, Luiza Maciel, 20 anos.

VEJA NO ONLINE

Vídeo de estudantes da Ufes em www.gazetaonline.com.br/agazeta

FÁBIO VICENTINI



À nossa maneira

Como nós falamos

Vocabulário

O vocabulário “capixabês” já é bastante conhecido. Como explica uma comunidade no orkut: Capixaba não estoura a bola, ele “poca”. Capixaba não desembarca do ônibus, “salta”. Capixaba não usa esponja, usa “bucha”. Capixaba não sente agonia, sente “gastura”

Imperativo

Ao pedir algo para alguém, geralmente usamos o imperativo. Exemplos: “vem cá”, “chega aqui”, “sai daí”, “para com isso”

Pronome pessoal

Dizemos muito mais “você” do que “cê” ou “tu” ao falarmos com outra pessoa. Em outros Estados, a variação entre as três formas é maior. Aqui, o uso do “você” aparece em 75% dos casos; o do “cê”, em 24%; e o “tu”, apenas em 1%

Uso de artigo

Não costumamos usar

Vocabulário

Regiões. De acordo com o Atlas Linguístico do Estado, algumas palavras são ditas por moradores de todas as regiões do Estado. Outras, no entanto, são encontradas apenas em algumas regiões

NORTE

- Corisco ou faisca
- Diadema
- Taruíra
- Sutiã, porta-seio ou califom
- Galinha da Angola, galinhola ou cocar
- Benzedeira
- Zarolho
- Grampo ou misse
- Bolinha de gude, boleba ou birosca (extremo norte)

O capixaba tem um jeito peculiar de falar, que vai além das expressões típicas do Estado

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ O “capixabês”, para você, é feito apenas de expressões como “pocar”, “gastura”, “iá” e “taruíra”? Pois saiba que não é só isso, não. Nossa maneira de falar é, sim, diferente das outras, mas vai muito além do vocabulário cheio de gírias e palavras que só a gente entende.

Você pode nem ter percebido, mas as frases acima contêm marcas linguísticas que são específicas de quem mora em Vitória. Parece natural, mas usar “você” mais do que “cê” e “tu”, negar duas vezes em uma mesma frase, não utilizar artigos antes de nomes de pessoas ou de pronomes possessivos – como “nossa maneira de falar” em vez de “a nossa maneira de falar” –, e usar “a gente” no lugar de “nós” é típico do capixaba.

Essas e outras descobertas foram feitas por um grupo de professores e estudantes de graduação e mestrado do Departamento de Letras, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A coordenadora do projeto, Lilian Coutinho Yacovenco, explica que, em muitos casos, as normas linguísticas dos capixabas são semelhantes às dos nordestinos.

“O uso do imperativo e a supressão do artigo nas frases são alguns exemplos. Ninguém fala: ‘Diz aí’ ou ‘venha aqui’, mas sim ‘diga aí’ e ‘vem aqui’. Também

não dizemos ‘vamos à casa do fulano’, mas ‘vamos à casa de fulano’, exemplifica. As diferenças de sotaque, porém, continuam sendo grandes. “O que nós analisamos é a construção das frases e a forma como nos expressamos ao falar”, diz.

A pesquisa teve início em 2000 e usou como base 46 entrevistas realizadas com homens e mulheres de Vitória, divididos por faixa etária e níveis de escolaridade.

VÍDEO

Mas não é só entre os estudantes de Letras que o assunto desperta interesse. Um grupo de alunos de Publicidade, também da Ufes, fez um vídeo para falar das ca-

racterísticas do capixaba de forma engraçada. Intitulado “Homem capixabensis”, o vídeo tem mais de 22 mil acessos na internet – um sucesso capixaba que brinca com nossos hábitos utilizando a linguagem dos documentários das TVs americanas.

“Lembramos os lugares mais frequentados, como a Rua da Lama e o Triângulo, em Vitória, a moqueca e até o jeito antipático que temos para não precisar cumprimentar os outros”, conta uma das realizadoras do vídeo, Luiza Maciel, 20 anos.

VEJA NO ONLINE

Vídeo de estudantes da Ufes em www.gazetaonline.com.br/agazeta

FÁBIO VICENTINI



À nossa maneira

“Ninguém fala: ‘Venha aqui’, mas ‘vem aqui’. E não dizemos ‘vamos à casa do fulano’, mas ‘vamos à casa de fulano’”

LILIAN COUTINHO YACOVENCO, coordenadora do projeto

Raio, no Norte, é corisco...

Há distinção de vocabulário de acordo com a região do Estado, mas “taruíra” é usada de norte a sul

■ Contrariando a máxima de que o capixaba não tem um jeito próprio de falar, a professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da Ufes, Catarina Vaz Rodrigues, está à frente de uma outra pesquisa que pretende mostrar as

diferenças de vocabulário entre quem mora nas diversas regiões do Estado.

DIFERENÇAS

A pesquisa vai resultar na elaboração do Atlas Linguístico do Espírito Santo. Para isso, Catarina já percorreu 35 municípios, na zona rural, e ouviu mais de 70 pessoas. Nas visitas realizadas, ela descobriu, por exemplo, que o nome que se dá ao feixe de luz que sai das nuvens durante a chuva, no Norte,

é corisco ou fásca. Já no Sul, chama-se raio ou relâmpago.

“A taruíra, que é considerada uma palavra bem capixaba, de fato aparece em todas as regiões. Isso prova como o Estado possui, sim, marcas linguísticas próprias, mas também é bastante heterogêneo, como outros Estados também são”, diz. A influência nordestina, segundo ela, também aparece no vocabulário. Muitas palavras utilizadas no Norte do Estado vieram da Bahia.

Como nós falamos

Vocabulário

O vocabulário “capixabês” já é bastante conhecido. Como explica uma comunidade no orkut: Capixaba não estoura a bola, ele “poca”. Capixaba não desembarca do ônibus, “salta”. Capixaba não usa esponja, usa “buchá”. Capixaba não sente agonia, sente “gastura”

Imperativo

Ao pedir algo para alguém, geralmente usamos o imperativo. Exemplos: “vem cá”, “chega aqui”, “sai daí”, “para com isso”

Pronome pessoal

Dizemos muito mais “você” do que “cê” ou “tu” ao falarmos com outra pessoa. Em outros Estados, a variação entre as três formas é maior. Aqui, o uso do você aparece em 75% dos casos; o do “cê”, em 24%; e o “tu”, apenas em 1%

Uso de artigo

Não costumamos usar artigo (“o” e “a”) antes de nomes pessoais ou de pronomes possessivos. Exemplo: “Juliana me ligou hoje”, “vou à casa de Flávio”, “minha casa precisa de uma reforma”

Dupla negação

Utilizamos duas expressões de negação em uma mesma frase. Exemplo: “Não quero não”, “não vou lá mais não”

A gente

Usamos “a gente” no lugar de “nós”, e até mesmo no lugar de “eu”. Exemplo: “A gente combinou de sair hoje”, “A gente precisa consertar a bicicleta. Vou fazer isso depois do trabalho”

Vocabulário

Regiões. De acordo com o Atlas Linguístico do Estado, algumas palavras são ditas por moradores de todas as regiões do Estado. Outras, no entanto, são encontradas apenas em algumas regiões

NORTE

- Corisco ou fásca
- Diadema
- Taruíra
- Sutiã, porta-seio ou califom
- Galinha da Angola, galinhola ou cocar
- Benzedeira
- Zarolho
- Grampo ou misse
- Bolinha de gude, boleba ou birosca (extremo norte)

SUL

- Raio ou relâmpago
- Diadema ou tiara (também na região oeste)
- Taruíra ou lagartixa
- Sutiã ou porta-seio
- Galinha da Angola ou galinhola
- Rezadeira ou benzedeira
- Vesgo
- Grampo e friso (também na região noroeste)
- Bolinha de gude ou boleba